

Transparências de Constância vistas por um artista

Transparências de Constância é o título do mais recente trabalho artístico produzido sobre Constância. São quatro vistas da vila do Prof. Massimo Esposito, executadas com ponta de aparo com tinta sépia, uma técnica pessoal do autor.

Além dos quatro quadros, propriedade do município, os trabalhos deram origem a uma colecção de litografias também intituladas *Transparências de Constância*, obras que

estão disponíveis para venda no Posto de Turismo.

Todos os trabalhos foram concebidos a partir de fotografias do próprio autor e de desenhos ao vivo realizados no final de Novembro de 2007. São, assim, garantidos como obras únicas e originais de Massimo Esposito.

As litografias, impressas em papel *conqueror contour*, foram numeradas e assinadas pelo autor para dar um cunho de originalidade a cada uma delas.



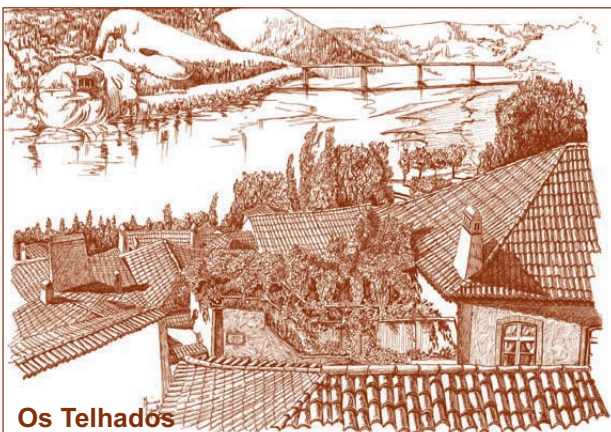
O Arco

O arco é o ex-libris de Constância, simples e modesto. Como uma moldura, resume toda a amplitude da Vila. Escadas, telhados, plantas e roupas estendidas falam claramente da gente que a vive, humilde e trabalhadora; e no fundo a artéria principal, o Tejo, que lento e majestoso recebe o Zêzere e junto começam, mesmo aí, a corrida em conjunto para o mar. Depois, reparei numa mulher a cuidar e a proteger o arco.



A Matriz

No ponto alto da vila repousa a Matriz que observa os homens e o rio. A fachada, simples e imponente, despertou-me logo a atenção e, ao observá-la, alguns ramos de uma árvore ali plantada interpueram-se. Folhas e galhos voaram e apareceu uma jovem pensativa. São coisas que me acontecem.



Os Telhados

Tive o privilégio de subir a torre campanária e poder observar Constância de um ângulo, amplo e solarengo, que alcança o rio e o horizonte. O jogo dos telhados a interagir com a natureza foi uma coisa agradável de descrever e, pouco depois, apercebi-me que uma mulher estava deitada lá ao fundo. Bonito.



Praça do Pelourinho

Quando vi esta praça, há vinte anos atrás, vi-a como uma sala de estar de uma casa: acolhedora, calma, sossegada. Ao ter de desenhá-la, tive o cuidado de transmitir esta ideia, com o cão à porta e o homem a ler o jornal. A luz que vem do Tejo ilumina o pelourinho (tive de forçar a prospectiva para enquadrá-lo) e a arquitectura das casas divide-se em luz e sombra. No céu, as nuvens adquiriram, num instante, a imagem de uma mulher que admira esta paisagem.